

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Susana da Costa Mota

PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santa Maria, RS
2022

Susana da Costa Mota

PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências Sociais**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad

Santa Maria, RS.
2022

Susana da Costa Mota

PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências Sociais**.

Aprovada em 04 de fevereiro de 2022.

Prof.^a Dr.^a Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Prof. Dr. Dejalma Cremonese (UFSM)
(Por parecer)

Prof.^a Dr.^a Laura Senna Ferreira (UFSM)
(Por parecer)

Santa Maria, RS.
2022

Aos meus filhos pelo amor, paciência, apoio e compreensão ao longo dos anos de graduação,
dedico-lhes esta conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Em todos os momentos e circunstância sinto a necessidade de agradecer a professora orientadora Prof^{ra} Leonice, pelo incentivo, pelo conhecimento compartilhado, pela paciência e prontidão no auxílio às atividades ao longo da graduação, principalmente no andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço aos demais professores da UFSM que igualmente foram corresponsáveis pelo meu desenvolvimento intelectual.

Agradeço a meus filhos pelo amor incondicional.

Agradeço a meu marido por ter me apoiado nos momentos difíceis e incentivado a não desistir de buscar meu sonho.

Agradeço às professoras e à equipe diretiva da escola EMEI Prof.^a Zulânia de Fátima Simionato Salamoni pela confiança, parceria e presteza que tornaram possível a realização deste trabalho.

Agradeço aos pais dos alunos do Pré B da EMEI Zulânia pela autorização de realizar o Projeto de Intervenção.

Agradeço aos alunos pela participação e dedicação durante as atividades realizadas na oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboram para o êxito deste trabalho.

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e pela saúde que me fez chegar até aqui.

RESUMO

TÍTULO: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Susana da Costa Mota

ORIENTADORA: Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad

Esta monografia irá descrever o processo de elaboração, planejamento e desenvolvimento do Projeto de Intervenção que foi desenvolvido pela autora, graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, durante o segundo semestre de 2021. O projeto destinou-se à atender alunos das turmas de Pré-escola, da EMEI Zulânia, situada em Santa Maria, RS. A oficina teve caráter introdutório e explorou temas e conceitos sociais, antropológicos e políticos visando contribuir com o desenvolvimento de práticas didáticas necessárias para transpor o conhecimento das Ciências Sociais em saberes escolares concretos na Educação Infantil. A motivação para o projeto surgiu a partir da questão problema de como promover a imaginação sociológica de crianças na Educação Infantil? Com o objetivo geral de administrar a oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*, o Projeto de Intervenção almejou os seguintes objetivos específicos: I- Debater junto as professoras participantes temas e conceitos das Ciências Sociais que possam ser abordados na Educação Infantil; II- Apresentar o conteúdo das Ciências Sociais às crianças; III- Aferir o conhecimento adquirido através de atividades lúdicas, e; IV- Coletar dados para realizar uma pesquisa-ação educacional. Através da realização da oficina foi possível verificar que os educandos da Educação Infantil interagiram, pesquisaram/indagaram e problematizaram sobre temas e conceitos das Ciências Sociais e, mediados pelas professoras, realizaram com interesse e dedicação as atividades didáticas-pedagógicas propostas. Bem como, observou-se que as professoras dialogaram entre si, problematizaram e compreenderam o potencial e os desafios curriculares da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil. Sendo assim, constata-se que foi notória a contribuição do ensino da Sociologia na Educação Infantil na formação dos valores, nas práticas sociais capazes de contribuir para a socialização tornando as Ciências Sociais mais atrativa e compreensível para os alunos da escola EMEI Zulânia.

Palavras-chave: Projeto de Intervenção. Ciências Sociais. Educação Infantil.

ABSTRACT

TITLE: PROMOTING SOCIOLOGICAL IMAGINATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

AUTHOR: Susana da Costa Mota

SUPERVISOR: Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad

This monograph will describe the process of elaboration, planning and development of the Intervention Project that was developed by the author, a graduate student of the Licentiate Degree in Social Sciences at the Federal University of Santa Maria, RS, Brazil, during the second semester of 2021. The project It was intended to serve students from pre-school classes, at EMEI Zulânia, located in Santa Maria, RS. The workshop had an introductory character and explored social, anthropological and political themes and concepts, aiming to contribute to the development of teaching practices necessary to transpose the knowledge of Social Sciences into concrete school knowledge in Early Childhood Education. The motivation for the project arose from the question of how to promote the sociological imagination of children in Kindergarten? With the general objective of administering the workshop *Promoting Sociological Imagination in Early Childhood Education*, the Intervention Project aimed at the following specific objectives: I- Discuss with the participating teachers themes and concepts from the Social Sciences that can be addressed in Early Childhood Education; II- Present the content of Social Sciences to children; III- Assess the knowledge acquired through playful activities, and; IV- Collect data to carry out an educational action research. Through the realization of the workshop, it was possible to verify that the students of Kindergarten interacted, researched/inquired and questioned about themes and concepts of Social Sciences and, mediated by the teachers, carried out the proposed didactic-pedagogical activities with interest and dedication. As well, it was observed that the teachers dialogued with each other, problematized and understood the potential and the curricular challenges of integrating themes and concepts from Social Sciences for Early Childhood Education. Thus, it was found that the contribution of the teaching of Sociology in Early Childhood Education was notorious, both in the formation of values and in social practices capable of contributing to socialization, making the Social Sciences more attractive and understandable for students at the school EMEI Zulânia.

Keywords: Intervention Project. Social Sciences. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 LOCAL DA INTERVENÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A HISTÓRIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR.....	11
2.2 A BNCC, A SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.3 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 A PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL	24
3.2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO	27
3.3 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	28
3.4 ESCOLHA DOS TEMAS A SEREM TRABALHADOS	30
3.5 ESCOLHA DOS CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS	30
3.6 SELEÇÃO DOS MATERIAIS UTILIZADOS	31
3.7 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS COM OS ALUNOS	32
4 OFICINA COM OS ALUNOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	47
ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

A presente monografia irá descrever o processo de elaboração, planejamento e desenvolvimento do Projeto de Intervenção que foi desenvolvido pela autora, graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, durante o segundo semestre de 2021.

O projeto destinou-se à atender alunos das turmas de Pré-escola, de 4a e 11m à 6 anos da EMEI Prof.^a Zulânia de Fátima Simionato Salamoni, situada em Santa Maria, RS. Portanto a oficina teve caráter introdutório e explorou temas e conceitos sociais, antropológicos e políticos visando contribuir com o desenvolvimento de práticas didáticas necessárias para transpor o conhecimento das Ciências Sociais em saberes escolares concretos na Educação Infantil.

A motivação para o projeto surgiu a partir da questão problema de como promover a imaginação sociológica de crianças na Educação Infantil?

Com o objetivo geral de administrar a oficina com o tema *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*, o Projeto de Intervenção almejou os seguintes objetivos específicos: I- Debater junto as professoras participantes temas e conceitos das Ciências Sociais que possam ser abordados na Educação Infantil; II- Apresentar o conteúdo das Ciências Sociais às crianças; III- Aferir o conhecimento adquirido através de atividades lúdicas, e; IV- Coletar dados para realizar uma pesquisa-ação educacional.

O referido Projeto de Intervenção foi dividido em duas etapas: na primeira etapa foi realizado o diagnóstico e planejamento colaborativo com as docentes das turmas; na segunda etapa foi realizada a oficina com as crianças, na qual ocorreu a apresentação do conteúdo teórico de forma lúdica e foi realizada a aferição da aprendizagem. Durante as duas etapas foram coletados dados qualitativos para realização de uma pesquisa-ação educacional.

O texto seguirá a seguinte estrutura: primeiramente a apresentação da escola selecionada para a realização do Projeto de Intervenção, a Escola EMEI Zulânia; a seguir a apresentação da revisão bibliográfica da literatura utilizada para embasar teoricamente o projeto; após será detalhada a metodologia utilizada em cada etapa; seguida da apresentação das considerações finais; as referências bibliográficas; bem como os apêndices e os anexos.

1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

A escola EMEI Prof.^a Zulânia de Fátima Simionato Salamoni está situada no Bairro Tancredo Neves, município de Santa Maria. Sendo uma comunidade da classe média e baixa, muitas famílias têm empregos informais e pouca escolaridade. Alguns pais trabalham como catadores, empregadas domésticas e no comércio, alguns buscam prosseguir os estudos, conseguir empregos formais, se deslocando também para o centro da cidade (PPP, 2018).

FOTOGRAFIA 1- EMEI ZULÂNIA



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

É uma comunidade que está em constante desenvolvimento. Conta com duas escolas de ensino fundamental, posto de saúde, área de lazer e toda a infraestrutura básica para seus moradores. Porém a EMEI Zulânia (FOTOGRAFIA 1) é a única escola de Educação Infantil pública instalada na localidade e foi construída atendendo a solicitações da comunidade, que precisava de um espaço seguro e de aprendizagem para que as mães pudessem deixar seus filhos para trabalhar (PPP, 2018).

A escola iniciou suas atividades no dia 1º de abril do ano de 2004. Hoje atende aproximadamente 365 crianças distribuídas entre berçário, maternal e pré-escola. O espaço físico é composto por 7 salas de aula, uma sala de Recursos Multifuncional, sala dos professores, sala de materiais pedagógicos, pracinha, banheiros, cozinha e refeitório. Está inserida em um bairro com fácil acesso de ônibus e seu interior é acessível a todos, sem escadas e com banheiros adaptados para alunos com deficiência física que necessitam de apoio e cadeira de rodas (PPP, 2018).

Constituem o corpo docente 13 professores, uma educadora especial e 19 estagiárias. A escola possui direção, vice direção e duas coordenadoras (PPP, 2018). A instituição tem, como uma de suas diretrizes, o trabalho desenvolvido em parceria com a comunidade, procurando atender os anseios das famílias, mostrando a importância desse núcleo social para o desenvolvimento da criança. Realiza atividades que envolvem os pais e os motivam a serem colaboradores da escola de seus filhos (PPP, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamentou esta monografia foi embasado em autores que abordaram o tema e/ou assuntos relativos em suas obras, visando apresentar a história do ensino da Sociologia na Educação Básica e Superior; explicar sobre a BNCC, a Sociologia e a Educação Infantil; bem como apresentar a análise do Projeto Político Pedagógico da EMEI Zulânia.

2.1 A HISTÓRIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

No Brasil, o percurso histórico do ensino da Sociologia passou por vários momentos, sendo marcado por constantes intermitências e lutas travadas em defesa da inclusão obrigatória da disciplina na Educação Básica, bem como por momentos em que a disciplina estava totalmente excluída da grade curricular. Portanto, visando obter uma periodização sobre o ensino de Sociologia na escola secundária e no ensino superior foi elaborada a seguinte síntese cronológica:

- 1882, “Pareceres” de Rui Barbosa versava sobre a inclusão da disciplina nos cursos preparatórios e superiores, porém a reforma não se realizou e os pareceres entraram para a história como de “elevado nível” (MACHADO, 1987 *apud* MORAES, 2003);
- 1890-1897, com a Reforma Benjamim Constant, a disciplina é incluída como obrigatória nos cursos preparatórios (6º e 7º anos do secundário), mas não foi posta em prática (MORAES, 2003);
- 1925-1942, com a Reforma Rocha Vaz, a disciplina torna-se obrigatória e seus conteúdos são exigidos nas provas de vestibulares para o ensino superior. A Reforma Francisco Campos de 1931 reforçou o caráter obrigatório;
- 1942-1961, com a vigência da Reforma Capanema, a Sociologia é excluída do currículo, não aparecendo como obrigatória nem no curso clássico nem no científico, segmentos alternativos que constituíam o colegial, segunda parte do ensino secundário como Sociologia Educacional (MORAES, 2003);
- 1961-1971, com a Lei nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), a disciplina passa a figurar como componente optativo no curso colegial, entre uma centena de outras disciplinas, humanísticas, científicas ou técnico-profissionalizantes (MORAES, 2003);

- 1971-1982, a disciplina, embora optativa, apresenta dificuldade para ser incluída, por conta do preconceito reinante em que se confundia Sociologia com socialismo e mesmo pela quase “substituição” do possível caráter crítico de sua abordagem das questões sociais e políticas nacionais pelo tom ufanista e conservador da disciplina obrigatória Organização Social e Política Brasileira (OSPB) (MORAES, 2003);
- 1982, a Lei nº 7.044/82 veio revogar a profissionalização compulsória que marcava o segundo grau desde a Lei nº 5.692/71 editada pelos governos militares. Na verdade, essa revogação trazia para o campo da educação os efeitos ainda tardios da “abertura lenta, gradual e segura” iniciada pelo governo Geisel e continuada pelo governo Figueiredo; indicava também a crise do modelo econômico, a que se denominou “Milagre Brasileiro”, que tinha induzido a transformação do ensino médio em ensino profissionalizante, a fim de formar mão-de-obra técnica para o “Brasil Potência” (MORAES, 2003);
- 1982-1986, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) publicou a “Proposta de Conteúdo Programático para a Disciplina Sociologia- 2º grau”, como subsídio resultante de “análises, discussões, leituras e seminários” realizados sobre o tema desde o segundo semestre de 1984 (MORAES, 2003);
- 1992, a Cenp apresentou uma outra “Proposta Curricular para o Ensino de Sociologia- 2º grau”, seguida nos anos de 1993 e 1994 por novo concurso e posse dos aprovados;
- 1996, é promulgada a nova LDB (Lei 9394/96) que no artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (MORAES, 2003);
- 1998, publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, Parecer CNE/CEB nº 15/98), e regulamentadas pela Resolução CNE/CEB3/98, artigo 10, parágrafo 2, alínea b, a qual interpretava a referida passagem da LDB da seguinte forma: “As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (MORAES, 2003);
- 1999, o próprio governo federal trazia a público os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio, incluindo o PCN de Sociologia como parte da “Área de Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias” (PCN Nível Médio, 1999). Ainda em 1999, a SEESP enviou para as escolas o documento “Novos rumos da

Escola de Ensino Médio- Desafios e Possibilidades” (APEOESP, 1999), reduzindo drasticamente a grade curricular do Ensino Médio, dificultando a diversificação ou a inclusão de disciplinas no currículo (MORAES, 2003);

- 2000, a Sociologia aparece como disciplina obrigatória das três séries do Ensino Médio, com carga semanal de duas horas-aula no novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal (LEITE *et al*, 2018);
- 2001, “o sociólogo Presidente, Fernando Henrique Cardoso, vetou a Lei do Deputado Federal Padre Roque, do PT/PR, que tornava obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia em todas as escolas públicas e privadas” (LEITE *et al*, 2018, p.126);
- 2003, o deputado Ribamar Alves, do PSB/MA, apresentou o PL 1.641/03, propondo a alteração do Art. 36 da LDB, Lei de Diretrizes e Bases, para tornar obrigatórias as disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, lembrando que o projeto recebeu voto favorável do relator, mas, em junho de 2004, um requerimento encabeçado por 51 deputados impediu a sua ida para o senado (MORAES *et al*, 2013);
- 2006, a Resolução nº 4, de 2006, da CNE, ofereceu aos sistemas duas alternativas de inclusão: nas escolas que adotam organização curricular flexível, não estruturada por disciplinas, os conteúdos devem ser tratados de forma interdisciplinar e contextualizada; já para as escolas que adotam currículo estruturado por disciplina, devem ser incluídas Sociologia e Filosofia (MORAES *et al*, 2013);
- 2007, a SBS realiza junto com a USP o 1º Seminário Nacional de Ensino de Sociologia nos dias 28 de fevereiro a 2 de março, na Faculdade de Educação da USP e cria a Comissão de Ensino de Sociologia no Congresso da SBS em Recife e mantém o GT Ensino de Sociologia, entre outras tantas atividades. O SINSESP e a APEOSP organizam o 1º Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia e de Filosofia, em julho, em São Paulo. A UFPR introduz Sociologia nas provas do Vestibular. A Editora Escala cria a Revista mensal Sociologia: Ciência & Vida, revista vendida na maioria das bancas do País (SILVA, 2010, p.43);
- 2008, diante das resistências de alguns estados em acatar a mudança das DCNEM, o Sindicato dos Sociólogos de São Paulo (SINSESP) liderou mais um movimento de pressão pela aprovação da lei que obriga o ensino de Filosofia e Sociologia nas três séries do Ensino Médio, no Congresso e Senado Federal. Em 2 de junho de 2008, o Presidente da República em exercício, José de Alencar, assinou a lei 11.684, incluiu a

Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio (MORAES *et al*, 2013);

- 2009, o CNE regulamentou o modo de implantação da Filosofia e Sociologia nas três séries do Ensino Médio pela Resolução nº 1, de 15 de maio de 2009, ordenando que se conclua a efetivação dessa medida até 2011. A SBS realizou o 1º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, nos dias 25 a 27 de julho na UFRJ e manteve o GT Ensino de Sociologia no seu Congresso bianual. A FCS da UFG, realizou o 6º Seminário sobre Sociologia no Ensino Médio, em Goiânia-GO, em setembro de 2009 (SILVA, 2010);
- 2012, fundação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) e de sua revista (CABECS).

Segundo Moraes “esse rápido resumo visa a localizar as *marches* e *démarches* por que tem passado o ensino de Sociologia” (MORAES, 2003, p.09), mas o autor ressalta que esse movimento, definido no campo legal ou na superfície das políticas educacionais, pouco diz em termos mais profundos das experiências desse ensino, ou dos debates a seu favor ou contra.

Moraes *et al* (2013) descreve a história do ensino da Sociologia no Ensino Médio brasileiro em sua obra ressaltando que “os títulos foram escolhidos para chamar a atenção para essa história em parte esquecida, tornada uma nota de rodapé” (MORAES *et al*, 2013, p.45). Embora, Leite *et al* afirme que “o conjunto desses embates, o questionamento sobre o lugar da disciplina de Sociologia sempre volta ao centro da cena” (LEITE *et al*, 2018, p.124).

Já Oliveira e Cigales lembram que num curto intervalo de tempo, houve avanços galgados pelo ensino de Sociologia, tais como a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, a ampliação do PNLD para o Ensino Médio, o fomento de políticas educacionais para a formação de professores, com destaque para o PIBID, bem como a inserção da Sociologia na BNCC, ainda que não se tenha uma definição sobre o lugar da disciplina junto a essa reforma educacional (OLIVEIRA; CIGALES, 2019).

2.2 A BNCC, A SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Rosânia Campos e Maria Carmen Silveira Barbosa o lançamento do documento de referência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) gerou inúmeras

discussões, debates e configurou novos desafios para a educação nacional, tanto em seus aspectos legais quanto em seus aspectos teórico-metodológicos e ideológicos, sendo que:

No caso específico da Educação Infantil, tendo em vista sua própria trajetória na Constituição como direito público subjetivo, esse debate evidencia antigos desafios e coloca em pauta insistentes “fantasmas” que há muito rondam a área; ao mesmo tempo que indica algumas ratificações de conceitos e perspectiva curricular considerados fundamentais por professores e pesquisadores (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p.353).

Versa a BNCC que ao longo da Educação Básica, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, “uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2021, p.25):

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2021, p.36).

Assim, para a Educação Infantil a BNCC indica os princípios éticos, políticos e estéticos na configuração dos projetos político-pedagógicos das instituições. No entanto, para Campos e Barbosa, o documento não é organizado conforme a estrutura das demais etapas educativas, pois “o documento da Educação Infantil é sistematizado a partir da concepção de campos de experiências de aprendizagens” (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p.360).

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2021, p.40). Com isso na BNCC a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária: bebês (0-1a 6m), crianças bem pequenas (1a 7m- 3a 11m) e crianças pequenas (4a- 5a 11m) (BRASIL, 2021).

Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas, relativas aos grupos por faixa etária, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, porém “em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências” (BRASIL, 2021, p.26), sendo que na BNCC, competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2021, p.8).

Porém, Campos e Barbosa indagam “como discutir o documento da Educação Infantil, quando o documento da Base, para as demais etapas, não evidencia claramente qual é a proposta de educação para as crianças e jovens brasileiros, nem identifica qual é o projeto de sociedade que se deseja construir?” (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p.361).

Pois, embora conceitos e concepções da Sociologia estejam presentes em todas as dez competências gerais da Educação Básica, desde 2008, o ensino da Sociologia é obrigatório apenas para o Ensino Médio, o que enaltece a importância da sua inserção tanto no Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil, pois múltiplas indagações podem ser abordadas pela disciplina, como por exemplo, porque as pessoas ponderam e atuam de forma tão diferente uma das outras (CAMPOS; BARBOSA, 2015).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC apresentam uma concepção de criança como “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2021, p.38), mas ressalta que não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Segundo Bruna Romasko de Oliveira e Laiza Padilha dos Santos a Sociologia estuda a sociedade, ensina como viver em comunidade, ensina que todos juntos têm a possibilidade da mudança, mas embora seja matéria curricular na Educação Básica e permeie todos os campos

de experiências, ela ainda não é amplamente inserida na Educação Infantil (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Oliveira e Santos ressaltam que o primeiro contato dos alunos com a Sociologia é no Ensino Médio, momento em que, segundo as autoras, os alunos já estão preocupados “com decisões importantes como, qual faculdade cursar e que carreira seguir” (OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p.1) e, talvez por isso, não consigam compreender com tanta clareza, reflexões que a Sociologia aborda, porém, elas afirmam que se a Sociologia já fosse uma disciplina exposta desde quando a criança entra na escola se teria um resultado, uma compreensão e um interesse maior, pois ao entrarem na escola, as crianças estão preparadas e animadas para novas experiências, pois em seu primeiro ano já aguentam enxurradas de números e palavras que ainda não possuíam experiência, portanto algumas dessas palavras podem ser usadas tanto para ensinar a ler e escrever como também para desde pequenas já compreenderem a sociedade em que estão inseridas.

Possamai, Kern e Rossato ressaltam que:

O conhecimento sociológico é abstrato, reflexivo, analítico, é “difícil” porque os estudantes não estão habituados com a complexidade, as relações, o estranhamento e a (des) naturalização. Com um público entre o infantil e o adolescente, isso aumenta o desafio, pois essas são ferramentas que se aperfeiçoam juntamente com o desenvolvimento intelectual e o crescimento do estudante. Portanto, utilizar propostas que trabalhem o lúdico, o movimento, a integração e a criação são caminhos que ajudam a dar “materialidade” ao conhecimento, bem como a suprir a dinamicidade do ritmo desse público (POSSAMAI; KERN; ROSSATO, 2016, p.161).

Embora a Sociologia seja de grande complexibilidade, Oliveira e Santos lembram que “não se começa a ensinar matemática a partir da fórmula de Báskara, e sim por $1+1=2$, e aí ensinar que $2-1=1$ ” (OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p.1). Conforme as autoras, seria assim também para ensinar Sociologia para as crianças, pois não se começaria pelas concepções de Durkheim, Marx e Weber, e sim com atividades lúdicas como desenhos, filmes e livros de histórias infantis, entre outros materiais didáticos-pedagógicos que abordam conceitos e concepções sociológicas que são importantes para as crianças compreenderem, pois desde pequenas já convivem com eles, “porém sem entender” (OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p.1).

Willian Corsaro, sociólogo da infância e professor titular da Faculdade de Sociologia da Universidade de Indiana (EUA), contribui para o debate apresentando o termo “culturas infantis”, pois em suas pesquisas, ele percebeu que havia uma lógica na organização das brincadeiras e que nelas as crianças trabalhavam coletivamente atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que dizem respeito a uma cultura mais ampla (COR SARO, 2011).

Ou seja, segundo Corsaro, elas já interagem de modo a compreender o mundo adulto, no que diz respeito às suas relações de gênero, classe, raça, papéis sociais, etc., e o brincar de “faz de conta” dá à criança a possibilidade de antecipar papéis que ela poderá desempenhar no futuro (CORSARO, 2011).

Possamai, Kern e Rossato, exaltam o potencial que o Ensino de Sociologia possui com o público-alvo do Ensino Fundamental, por aproximar discussões e reflexões que auxiliam na constituição das visões de mundo dos estudantes, tornando presentes e menos distantes as ferramentas que o pensamento sociológico (estranhamento, desnaturalização, analisar relações e estruturas sociais...) proporciona, e através dessa experiência as autoras puderam observar a construção de um olhar mais crítico dos alunos e o fortalecimento do diálogo como forma pedagógica, abrindo-se “uma nova frente de batalha” (POSSAMAI; KERN; ROSSATO, 2016, p.167).

Mocelin afirma que “a teoria sociológica é demasiado densa e abstrata quando sua aplicação deveria ser prática e concreta junto aos estudantes” (MOCELIN, 2017 p,11) e uma das questões ainda em aberto na Sociologia aplicada na escola diz respeito ao uso dos autores clássicos e a forma sobre como trabalhá-los.

A BNCC ressalta ainda que:

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (BRASIL, 2021, p.37).

Sendo que, na Educação Infantil, “é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (BRASIL, 2021, p.40), experiências que podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, proporcionado a valorização da sua identidade, o respeito aos outros e o reconhecimento das diferenças que nos constituem como seres humanos.

Considerando esse contexto a EMEI Zulânia tem como um de seus objetivos de aprendizagem “conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento (PPP, 2018, p.20).

Lembrando que na Educação Infantil o trabalho também é realizado “na forma de estimulação com jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que potencializem ao desenvolvimento de habilidade, apropriação de conceitos em áreas que os alunos demonstrem

atrasos no desenvolvimento” (PPP, 2018, p.5), pois o lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas aprendizagens de forma divertida e dinâmica.

2.3 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Conforme o Projeto Político Pedagógico a filosofia da escola EMEI Zulânia é “educar e cuidar, proporcionando a integração socioafetiva em um ambiente onde a criança sinta-se segura e motivada na construção do conhecimento, satisfazendo suas necessidades” (PPP, 2018, p.7).

Sua missão é “ajudar as crianças a se desenvolverem e aprenderem, respeitando a dignidade, o valor e as características únicas de cada indivíduo em ambiente saudável” (PPP, 2018, p.7). A escola trabalha centrada nas questões que envolvem o meio ambiente, o cuidado com os animais, higiene, alimentação e saúde considerando que a criança é:

Um sujeito único, pleno e em constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, possuindo uma natureza singular que a caracteriza como um ser que sente, pensa e compreende o mundo de um jeito muito próprio. A criança está em permanente processo de humanização em um contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural. Tal diversidade necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios, para que a criança possa viver sua infância brincando, sonhando, imaginando e aprendendo (PPP, 2018, p.7).

A metodologia de ensino adotada pela EMEI Zulânia está baseada nas Teorias do desenvolvimento Construtivista de Jean Piaget (PIAGET, 1990) e Histórico-Cultural de Lev Semyonovich Vigotski (VIGOTSKI, 2010), segundo as quais, a criança constrói o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo e da interação com os objetos, o espaço onde está inserida e o outro. Ampliando, assim, “sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos, as crianças vão adentrando de modo consciente na dinâmica da vida e se constituindo como sujeito histórico, social, cultural e participativo” (PPP, 2018. P.7).

As atividades da escola são planejadas de forma a inserir os campos de experiências, a serem desenvolvidos, dentro do objetivo a ser alcançado pela instituição, envolvendo a família e a sociedade ressaltando que:

A educação proporciona a aprendizagem, orientada por meio de um processo educativo organizado intencionalmente, que proporciona à criança desenvolver as habilidades e conhecimentos sobre o mundo e as coisas. É por meio desse processo que ela aprende e se desenvolve, tornando-se um sujeito autônomos e ativo. Todas as crianças têm direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, sendo a escola um lugar privilegiado desses processos (PPP, 2018. P.7).

As crianças que apresentam necessidades educacionais especiais também têm direito garantido de frequentar as escolas regulares, na perspectiva da Educação Inclusiva, sendo respeitadas no direito de atendimento adequado em seus diferentes aspectos, de acordo com a Resolução CMESM, nº 30, de 21 de novembro de 2011 (SANTA MARIA, 2011).

Assim, a escola caracteriza-se como uma escola inclusiva, respeitando as etapas de desenvolvimento e aprendizagem singulares a cada indivíduo. Às crianças incluídas na escola, proporciona-se o mesmo direito à aprendizagem e desenvolvimento que as demais crianças, buscando ampliar e desenvolver a socialização, autonomia, a interação e demais habilidades vinculadas à Educação Infantil (PPP, 2018).

A escola tem como prioridade e meta o “educar e cuidar”, “solidificando, desta forma, seu papel social, possibilitando às crianças o pleno desenvolvimento, preservando seu bem-estar físico e estimulando os aspectos cognitivos, emocional e social” (PPP, 2018, p.8).

Devido ao aumento significativo da violência no bairro, no último ano, a principal meta da escola atualmente é realizar ações com a comunidade escolar para ajudar a mudar esta realidade. A violência, tão presente e naturalizada na sociedade, afeta as escolas, pois ela não acontece somente na rua. Ela pode ocorrer verbalmente, fisicamente ou indiretamente. Uma vez que ela acontece, se não forem tomadas medidas a para revertê-la, ela pode se repetir e assim causar um grave problema para todos envolvidos, pois situações nas quais alunos são violentos uns com os outros e com seus professores multiplicam-se a cada dia (PPP, 2018) e conforme o Projeto Político Pedagógico da escola:

Embora as causas sejam muitas e a situação seja complexa, as soluções parecem simples: relações mais afetuosas, ensino baseado no carinho, no respeito e na valorização do outro. Um problema que, para ser resolvido, ou pelo menos, amenizado, precisa do empenho de todos os envolvidos nesse processo. Portanto, a fim de mudar esta realidade, na escola e na comunidade, é preciso conscientização e trabalho em todos os segmentos: família, alunos e professores.

Os professores para que ajudem a educar os alunos quanto a este assunto. A família para que ensine valores e os incentivem a não praticar atos de violência tanto escolar, quanto domiciliar e outros tipos de violência. Os alunos para aprenderem e compartilharem ideias entre si sobre o assunto: por que não devem praticar, por que devem conscientizar os amigos, colegas e a própria família. Se cada um fizer a sua parte, usar da afetividade e da escuta com o outro, vamos diminuir a violência na escola e em torno dela (PPP, 2018, p.9).

O trabalho pedagógico organizado na EMEI Zulânia, baseado no brincar e cuidar, é desenvolvido em um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser. Nesse espaço a criança pode trabalhar suas emoções, elaborando hipóteses sobre o mundo e construindo sua identidade. O trabalho tem como objetivo apoiar a criança desde cedo e ao longo de todas as suas experiências

cotidianas, fortalecendo sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, explorando diferentes linguagens e respeitando as diferenças entre as pessoas (PPP, 2018).

O brincar é para a criança uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência, pois ao brincar a criança aprende a comunicar-se e a expressar seus desejos e vontades. Na Educação Infantil é necessário que o brincar faça parte de uma metodologia educacional planejada e organizada, onde o professor seja mediador da brincadeira, o que também lhe proporcionará maior conhecimento de seus alunos (PPP, 2018).

O artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) indica que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares.

A EMEI Zulânia enfatiza em seu PPP que “a democracia na escola, por si só, não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade” (PPP, 2018, p.10), por isso sua gestão escolar constitui-se num trabalho articulado que busca conduzir a escola numa perspectiva interdisciplinar, proporcionando a inter-relação entre todos os sujeitos envolvidos, superando qualquer fator que possa hierarquizar as relações estabelecidas na escola por meio da participação e coletividade de seus membros, afirmando um compromisso com a comunidade em que está inserida (PPP, 2018).

A concepção de gestão escolar da EMEI Zulânia tem como princípio o trabalho em grupo e colaborativo entre todos aqueles que compõem o corpo docente e discente, buscando estratégias junto a seus professores e comunidade escolar para que possam suprir as necessidades e desafios que o processo de ensino e aprendizagem exige (PPP, 2018). Dentre as atribuições da gestão está o papel de conduzir e dinamizar o PPP junto de sua equipe de trabalho e comunidade como é representado no organograma da escola (FIGURA 1).

FIGURA 1- ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Fonte: PPP,2018.

Segmentos da EMEI Zulânia:

- Gestores: A equipe gestora é formada por: direção, vice direção e supervisão.
- Professores: Para cada nível de ensino tem uma professora e conforme a legislação vigente tem estagiárias nas turmas de berçário e maternal.
- Funcionários: Conta com funcionárias para merenda, funcionários terceirizados para a higienização da escola e um auxiliar de agente administrativo.
- Alunos e pais
- Órgãos colegiados: Conselho Escolar.

No PPP da EMEI Zulânia consta ainda as normas de convivência da escola, a organização curricular, a concepção de currículo, a composição e a matriz curricular, bem como a definição dos planos de estudos, a concepção e organização do planejamento e da metodologia de ensino a ser adotada, suas concepções, seus critérios e formas de avaliação, além de descrever como se dará os processos de formação continuada dos profissionais da escola e de avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018).

Para planejar as atividades anuais que compõem o Plano de Estudos, as propostas são construídas através de reuniões com todos os segmentos da escola, tendo como ponto de partida as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal (BRASIL, 2013).

Ao considerar que as crianças são diferentes entre si, a escola busca propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, valorizando suas capacidades, e é nesse sentido, garantindo um espaço de aprendizagem e de interação de todos, que está implementada na escola a Sala de Recursos Multifuncional (PPP, 2018).

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) constitui-se em espaço de aprendizagens, com mobiliário, materiais didáticos e recursos pedagógicos de acessibilidade para apoiar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, de acordo com o MEC. É um ambiente de aprendizagem, integrado ao Ensino Regular, no qual se flexibiliza o processo pedagógico, para que todos possam ter acesso ao currículo, favorecendo a inclusão dentro e fora do ambiente escolar. Intenciona atender com qualidade os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (PPP, 2018).

Os objetivos da Sala de Recursos Multifuncional são os seguintes: 1) Auxiliar na educação inclusiva, complementando e/ou suplementando a escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo também um suporte para os professores das

turmas que estes alunos estão incluídos; 2) Auxiliar no processo de inclusão, por meio do Atendimento Educacional Especializado-AEE, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (PPP, 2018).

Quanto à metodologia deste espaço, o AEE é organizado no turno inverso ao ensino regular, duas vezes por semana, com duração de uma hora, de forma individual ou em pequenos grupos. Para cada aluno atendido na SRM é organizado um Plano de Atendimento Educacional Especializado, identificando as necessidades específicas, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas, além do cronograma de atendimento (PPP, 2018).

Além do AEE, que ocorre de forma individual ou em pequenos grupos, também são dinamizadas atividades lúdicas e pedagógicas junto à turma que o aluno frequenta no ensino regular, e assessoramento pedagógico ao professor, contemplando o processo de inclusão. Também, em alguns momentos são organizadas na sala de SRM atividades diversificadas com pequenos grupos de alunos da escola, de forma a enriquecer as experiências dos alunos, e contribuir no desenvolvimento de novas habilidades (PPP, 2018).

Após a fundamentação realizada através do referencial teórico será descrito a seguir a metodologia que foi utilizada para embasar teoricamente esta monografia, bem como a escolhida em para a elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção, que teve como objetivo geral realizar a oficina *Provendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*.

3 METODOLOGIA

Para compor o referencial teórico da presente monografia foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva que através da revisão bibliográfica de autores que abordaram o tema e/ou assuntos relativos em suas obras, visou apresentar a história do ensino da Sociologia na Educação Básica e Superior; explicar sobre a BNCC, a Sociologia e a Educação Infantil; bem como apresentar uma análise do Projeto Político Pedagógico da EMEI Zulânia.

A metodologia aplicada durante a elaboração, planejamento e desenvolvimento do Projeto de Intervenção será descrita detalhadamente nas subseções seguintes.

Cabe ressaltar que no momento da matrícula dos filhos na escola EMEI Zulânia os pais assinam um termo de direito de uso de imagem, permitindo a utilização e veiculação das imagens pelo site da escola, pelo *Faceboock* e por possíveis estudos a serem realizados dentro das dependências da escola. Devido ao contexto da pandemia de Covid-19, os pais foram notificados sobre a realização do Projeto de Intervenção via grupos de whatsapp das respectivas turmas selecionadas, e estavam cientes da realização da oficina. Por isso optou-se por utilizar fotos como meio de registro do desenvolvimento da oficina realizada com os alunos.

Como parte da metodologia também solicitou-se às professoras participantes que desenvolvessem um relatório (*feddback*) da oficina, relatando suas considerações a respeito das atividades didáticas-pedagógicas elaboradas, das leituras e das brincadeiras realizadas com os alunos.

Bem como realizassem uma avaliação geral, tanto do Projeto de Intervenção quanto da atuação da autora durante todo o processo.

3.1 A PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL

Conforme Elena Maria Mallmann a produção de conhecimento oriundo de pesquisa-ação como abordagem qualitativa “exige estratégias de organização individuais e coletivas que envolvem a explicação das ações, do contexto e das próprias visões de mundo, de ciência, tecnologia e sociedade” (MALLMANN, 2015, p.81).

Mallmann questiona então, “como o pesquisador, envolvido concretamente na situação, consegue capturar pensamentos, discursos e ações para construir categorias de análise, legitimando interpretações da realidade” (MALLMANN, 2015, p.81).

Mallmann ressalta que o estudo epistemológico do contexto da pesquisa-ação em educação “implica compreender o movimento em torno das principais questões de pesquisa, entendimentos metodológicos, concepções e aplicações no contexto social, econômico, cultural e tecnológico” (MALLMANN, 2015, p.79).

A autora afirma que o percurso histórico da pesquisa-ação evidencia práticas, procedimentos e produção consolidada “do ponto de vista tanto das políticas curriculares quanto do desenvolvimento profissional emergente no campo das concepções alicerçadas na dinâmica ação-reflexão-ação” (MALLMANN, 2015, p.80).

E lembra que os resultados de trabalhos já realizados e a produção internacional são peças-chave que sustentam a problematização em torno das situações-limite dos pesquisadores no âmbito dessa abordagem de pesquisa qualitativa, afirmando que o pesquisador precisa ter prudência “para aferir rigorosidade às interpretações dos dados advindos do processo investigativo” (MALLMANN, 2015, p.82). E vai além questionando “de que modo podem-se legitimar os resultados de uma pesquisa-ação, especialmente quando esses são gerados no estudo de casos específicos, em que o pesquisador está diretamente envolvido nas fases de planejamento e implementação das ações?” (MALLMANN, 2015, p.82).

Mallmann ressalta que nos trabalhos gerados a partir de projetos de pesquisa-ação, “uma das situações-limite é suplantando os processos essencialmente descritivos” (MALLMANN, 2015, p.82) e que proposições conceituais inovadoras estão diretamente atreladas aos contornos de uma boa delimitação da preocupação temática (problema, objetivos e metas de pesquisa), bem como à organização e análise de dados pautada por rigorosos procedimentos teórico-metodológicos.

Na pesquisa empírica via observação participante o volume de dados acumulados em notas e diários de campo é extenso e isso multiplica-se quando há a utilização de vários procedimentos de registro. Por isso, Mallmann afirma que é “clara a necessidade de construir sistemáticas metodológicas para organizar o movimento interpretativo-qualitativo, típico da pesquisa-ação” (MALLMANN, 2015, p.82), lembrando que “a natureza do objeto, dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e das análises interpretativas diferencia a pesquisa-ação de outras tipologias qualitativas em ciências sociais e humanas” (MALLMANN, 2015, p.82).

Segundo a autora “desenvolver pesquisa-ação é um movimento sistemático de questionamento, que exige coleta de informações sobre uma questão (problema de pesquisa) e

análise e desenvolvimento de planos práticos para implementar mudanças efetivas” (MALLMANN, 2015, p.83).

Portanto, o Projeto de Intervenção almejou como um dos seus objetivos específicos coletar dados para realizar uma pesquisa-ação educacional com professoras e alunos da EMEI Zulânia visando otimizar a produção de conhecimento com a confecção da Matriz Dialógico-Problematicadora-MDP (APÊNDICE G) através das seguintes perguntas aos elementos geradores:

➤ PROFESSORAS:

- As professoras dialogam entre si a respeito de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para a Educação Infantil?
- As professoras problematizam com os educandos as situações limite durante a abordagem de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para Educação Infantil?
- As professoras compreendem o potencial e os desafios curriculares da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para a Educação Infantil na formação de professores?
- As professoras pesquisam temas e conceitos das Ciências Sociais e elaboram atividades de estudo que possam ser mediadas para a Educação Infantil?

➤ EDUCANDOS:

- Os educandos da Educação Infantil interagem com as professoras sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?
- Os educandos da Educação Infantil realizam as atividades didáticas-pedagógicas sobre temas e conceitos das Ciências Sociais mediados pelas professoras?
- Os educandos da Educação Infantil problematizam sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?
- Os educandos da Educação Infantil pesquisam/indagam sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?

➤ TEMA:

- A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais gera inovação nas práticas docentes para a Educação Infantil?
- A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais gera impactos nos modos de estudo da Educação Infantil?

- Quais são os impactos da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil para os currículos dos cursos de Licenciatura?
 - A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil nos cursos de Licenciatura modifica os espaços de ensino-aprendizagem no Ensino Superior?
- CONTEXTO:
- A indução da integração dos temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil geraria remodelização nos programas de capacitação docente nas instituições de Ensino Superior?
 - A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil amplia e diversifica as competências docentes dos estudantes de Licenciatura?
 - A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil implica atualização dos currículos dos cursos de Licenciatura?
 - A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil amplia e redimensiona a infraestrutura presencial nas instituições de Ensino Superior?

Lembrando que as questões da MDP servem para implementações, focalização das reflexões, programações e ações escolares fundamentais para realização do trabalho de ensino-aprendizagem investigativo e, segundo Mallmann, “configura-se como uma estratégia para compartilhar a preocupação temática entre os pares, os quais contribuem para sua validação conferindo legitimidade e rigor ao movimento da pesquisa-ação” (MALLMANN, 2015, p.87).

3.2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto destina-se à atender aos alunos das turmas de Pré-escola, de 4a e 11m à 6 anos, da EMEI Prof.^a Zulânia de Fátima Simionato Salamoni, situada em Santa Maria, RS. Para a realização do projeto foi realizada uma pesquisa-ação educacional, que almejou uma estratégia para o desenvolvimento tanto das professoras participantes quanto da autora/pesquisadora, de modo que ambas pudessem utilizar a pesquisa para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Sendo assim, houve total parceria entre a autora do projeto (Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais) e as professoras participantes (Pedagogas do Município de Santa Maria) durante todas as etapas, com abertura para sugestões e modificações durante todo o processo que contribuiriam para a elaboração e

desenvolvimento das práticas didáticas-pedagógicas necessárias para transpor o conhecimento das Ciências Sociais em saberes escolares concretos na Educação Infantil.

O Projeto de Intervenção foi dividido em duas etapas: na primeira, foram realizadas reuniões para o diagnóstico e planejamento colaborativo com as docentes das turmas visando debater e escolher os temas e conceitos das Ciências Sociais que seriam abordados na oficina com os alunos da Educação Infantil escolhidos, o material e a metodologia utilizada, bem como a quantidade e duração de cada atividade; a segunda etapa foi realizada a oficina com as crianças, na qual foi apresentado o conteúdo de forma lúdica através de atividades didáticas-pedagógicas e feito o aferimento da assimilação do conteúdo teórico. Durante as duas etapas foram coletados dados para realização da pesquisa-ação educacional.

A proposta metodológica do Projeto de Intervenção consistiu em apresentar uma oficina para expor temas e conceitos das Ciências Sociais a partir dos seguintes recursos de aprendizagem: (1) exposição dialogada, (2) apresentação de desenhos, vídeos, leitura de livros infantis, e (3) brincadeiras e atividades que proporcionam uma aproximação lúdica ao exercício da aprendizagem.

A oficina teve caráter introdutório e explorará temas e conceitos das Ciências Sociais, propondo estimular a reflexão das crianças participantes ajudando a interpretar a realidade social em que estão inseridas, pois através da oficina, os alunos participantes poderão conhecer e refletir sobre temas e conceitos sociológicos, antropológicos e políticos, que visam promover o interesse e a compreensão das crianças para as Ciências Sociais, primando pela atividade lúdica, que tem como objetivo ensinar e divertir o praticante.

3.3 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

A proposta de Projeto de Intervenção *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil* foi apresentada às professoras da escola EMEI Zulânia em maio de 2021 (FOTOGRAFIA 2), durante a primeira reunião (APÊNDICE A), que seguiu todos os protocolos de segurança sanitária para Covid-19, na qual ficou definido alguns elementos essenciais para a realização do projeto, como público alvo da oficina, local a ser apresentada, quantidade e duração dos encontros realizados com as crianças.

FOTOGRAFIA 2- APRESENTAÇÃO DO PROJETO



Fonte: acervo pessoal, 2021.

Na reunião definiu-se como público alvo da oficina do Projeto de Intervenção, alunos da Pré-escola, entre 4a e 11m à 6 anos, determinado, subsequentemente, as professoras participantes, Francis Meri, Luciana Rodrigues e Ana Valkiria, bem como as salas 5, 6 e 7 da escola EMEI Zulânia como local de apresentação.

Já a quantidade e duração, apesar de terem sido pré-determinadas nesta reunião, em 9 encontros de uma hora cada, acabaram sendo alteradas diversas vezes durante o desenvolvimento do projeto, devido ao cenário da pandemia de Covid-19 e as determinações da vigilância sanitária e da Secretária de Educação do Município de Santa Maria para isolamentos e aglomerações em escolas municipais.

A explanação sobre a proposta de Projeto de Intervenção foi realizada de forma expositiva dialogada com a apresentação de slides que expuseram uma síntese da proposta do projeto.

Ressaltando que a meta inicial do projeto era organizar e apresentar a oficina com os alunos no final do mês de agosto de 2021, foi solicitado que as professoras refletissem sobre as seguintes indagações:

- Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil?
- Por que devemos exercê-la?
- O que pode proporcionar?

Após a exposição ocorreram, em parceria com as professoras participantes, as definições iniciais, nas quais a autora do projeto apresentou alguns temas das Ciências Sociais e solicitou que as professoras refletissem sobre os quais consideravam mais adequados para serem abordados com a faixa etária do público-alvo escolhido.

3.4 ESCOLHA DOS TEMAS A SEREM TRABALHADOS

Na primeira quinzena de junho de 2021, foi realizado o segundo encontro (APÊNDICE B), seguindo todos os protocolos de segurança sanitária para Covid-19, no qual foi apresentado os temas das Ciências Sociais sugeridos para serem trabalhados com as crianças. A definição dos temas deu-se com o intuito de responder ao problema norteador de como promover a imaginação sociológica entre crianças, almejando abarcar sobre as três áreas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), ficando estabelecida, em parceria entre a autora e as professoras participantes, a respectiva ordem de abordagem:

- Sociologia: Tema Sociedade
- Antropologia: Tema Cultura
- Ciência Política: Tema Democracia

Após a seleção dos temas ficou definido que eles seriam abordados separadamente, assim solicitou-se novamente a contribuição das professoras participantes para a seleção e definição dos conceitos de cada tema a serem trabalhados com os alunos, considerando a pertinência para a faixa etária deles.

3.5 ESCOLHA DOS CONCEITOS A SEREM TRABALHADOS

Na segunda quinzena de junho de 2021, deu-se início ao processo de elaboração da fundamentação teórica do Projeto de Intervenção, portanto visando estimular a reflexão das crianças sobre temas e conceitos das Ciências Sociais no terceiro encontro (APÊNDICE C) foi debatido com as professoras participantes sobre os conceitos da Sociologia sugeridos para ser abordado com os alunos sobre o tema SOCIEDADE, ficando determinado:

- Conceitos: indivíduo; comunidade; família; escola.

Na primeira quinzena de julho de 2021 solicitou-se novamente a cooperação das professoras para a definição dos conceitos do tema da Antropologia, CULTURA, então no quarto encontro (APÊNDICE D), decidiu-se em parceria pelos seguintes conceitos:

- Conceitos: tradições, costumes, diversidade; respeito.

Na segunda quinzena de julho ocorreu o quinto encontro (APÊNDICE E), no qual definiu-se os conceitos a serem abordados com as crianças sobre o tema DEMOCRACIA:

- Conceitos: cidadania, representante; eleição; voto.

Em todas as reuniões com as professoras participantes houve o respeito aos protocolos de segurança exigidos para a pandemia de Covid-19 e total abertura para sugestões, críticas e modificações nas propostas para cada etapa do projeto.

3.6 SELEÇÃO DOS MATERIAIS UTILIZADOS

No sexto encontro (APÊNDICE F) realizado na segunda semana de agosto de 2021, houve a seleção dos materiais que serão utilizados na oficina para abordar o conteúdo programado de forma lúdica com as crianças, bem como a definição da metodologia e dos seguintes recursos de aprendizagem: (1) exposição dialogada, (2) apresentação de desenhos, vídeos, leitura de livros infantis (FOTOGRAFIA 3), e (3) brincadeiras e atividades que proporcionam uma aproximação lúdica ao exercício da aprendizagem aos temas e conceitos selecionados.

FOTOGRAFIA 3- LIVROS INFANTIS



Fonte: Coleção da escola, 2021.

Para a seleção dos materiais visuais que foram utilizados na oficina com os alunos, optou-se pela utilização de atividades didático-pedagógicas (APÊNDICES H, I e j), elaboradas e pré-selecionados pela autora do projeto em parceria com as professoras, com base no referencial teórico selecionado, bem como a realização de leitura de livros e apresentação de vídeos selecionados pelas professoras participantes.

Todas as atividades didáticas-pedagógicas com o conteúdo teórico foram impressos pela escola e entregue aos alunos participantes para que os realizassem mediados pelas professoras e os levassem para casa e pudessem rever o conteúdo quando quisessem.

O conteúdo foi apresentado, com base no referencial teórico selecionado na revisão bibliográfica, através de apresentação expositiva dialogada utilizando atividades didáticas-

pedagógicas, desenhos, livros, vídeos e brincadeiras na qual o Projeto de Intervenção abordou conceitos e temas das Ciências Sociais selecionados em parceria com as professoras participantes, assim como a definição da metodologia específica para cada encontro da oficina que foi realizada com os alunos.

3.7 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS COM OS ALUNOS

O planejamento dos encontros presenciais com os alunos, que foram realizados durante a oficina do Projeto de Intervenção não será descrito detalhadamente nesta seção, pois cada encontro demandou uma metodologia específica e, foi dependente um do outro, sendo assim, as metodologias foram constantemente, selecionadas previamente e alteradas conforme foi a dinâmica de cada encontro com cada turma. Por isso, houve a necessidade da realização de um *feedback*, por parte da autora e das professoras participantes, após cada encontro para analisar o que foi abordado, reorganizar o que faltou ser mencionado e elaborar futuros ajustes metodológicos para o próximo encontro.

Sendo assim, na segunda etapa da oficina, durante os encontros presenciais com os alunos o Projeto de Intervenção almejou atingir os seguintes objetivos específicos de: II- Apresentar o conteúdo das Ciências Sociais às crianças; III- Aferir o conhecimento adquirido através de atividades lúdicas, e; IV- Coletar dados para realizar uma pesquisa-ação educacional.

Ressalta-se que ao atingir estes objetivos o Projeto de Intervenção tende a estimular a reflexão das crianças participantes sobre conceitos e temas das Ciências Sociais e sobre a narrativa que elas sugerem para interpretar a realidade social em que estão inseridas.

4 OFICINA COM OS ALUNOS

Em reunião ocorrida no final do mês de agosto ficou decidido em comum acordo com as professoras participantes que a oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil* seria realizada com os alunos, separadamente em cada sala de aula, sendo que, no período das 13 às 14 horas seria na sala 3, com professora Ana Valkiria; das 14 às 15 horas na sala 5, com a professora Francis Meri; e das 15 às 16 horas na sala 7, com a professora Luciana Rodrigues.

No primeiro semestre de 2021, devido à pandemia de Covid-19, o Projeto de Intervenção não obteve os resultados almejados na sua elaboração, pois mesmo depois que o Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria (SINPROSM) decidiu, em 5 de julho de 2021, pelo fim da greve ambiental que impedia o retorno dos professores às escolas da rede municipal para aulas presenciais, muitos pais optaram por não levarem seus filhos às escolas, e os poucos que compareciam tinham que obedecer ao sistema de rotatividade imposto pelos protocolos de segurança sanitária do município para a Educação Infantil, impossibilitando assim a continuidade necessária para a realização da segunda etapa da oficina, pois os alunos não apresentavam uma frequência mínima para a assimilação das atividades didáticas-pedagógicas propostas pela oficina.

Porém, no segundo semestre de 2021, após a determinação do decreto nº 56.171, de 29 de outubro de 2021 (RIO GRANDE DO SUL, 2021) sobre as normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino situados no Rio Grande do Sul durante a pandemia, restabelecendo o ensino presencial obrigatório na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) nas redes públicas e privadas gaúchas, foi possível a retomada plena da segunda etapa do projeto, bem como a realização da oficina com os alunos.

Sendo assim, cumprindo todos os devido aos protocolos de segurança impostos pela vigilância sanitária para a pandemia de Covid-19, no mês de setembro foram realizados encontros presenciais com os alunos somente nas terças e quintas, totalizando 9 encontros em cada sala.

No mês de outubro houve o acréscimo de mais um dia na semana, a quarta-feira, totalizando 12 encontros em cada sala no segundo mês da oficina.

Já no mês de novembro, a escola EMEI Zulânia foi autorizada pela Secretária de Educação do Município a ter aulas presenciais com 8 crianças por sala, de segunda à quinta-feira. Portanto foram realizados 15 encontros em novembro e 10 encontros no mês de

dezembro. Sendo assim, a oficina totalizou 46 encontros presenciais com 68 alunos do Pré B da escola EMEI Zulânia.

Durante a primeira fase do Projeto de Intervenção ficou previamente estabelecido em parceria com as professoras que os temas e conceitos seriam abordados com as crianças na seguinte ordem: Sociologia, Antropologia e, posteriormente, Ciência Política, porém ao desenvolver a oficina no dia a dia com as crianças verificou-se a necessidade de se fazer alterações na sequência, tanto devido aos questionamentos que iam surgindo por parte dos alunos, quanto por ser pertinente abordar outros temas e conceitos em conjunto para a melhor compreensão e assimilação dos mesmos, maximizando, assim, o envolvimento das crianças com as atividades propostas.

No mês de setembro foi abordado o tema SOCIEDADE (APÊNDICE H) e os conceitos sociológicos: INDIVÍDUO, FAMÍLIA, ESCOLA e COMUNIDADE. Foram realizadas atividades lúdicas e didáticas-pedagógicas com as crianças das três turmas de Pré B selecionadas para participarem da oficina.

No entanto, como a escola estava em sistema de rodízio, devido aos protocolos sanitários para a pandemia de Covid-19, a oficina foi realizada, inicialmente, com quatro alunos por sala, sendo que a abordagem inicial foi repetida diversas vezes durante as primeiras semanas até contemplar todos os alunos dentro do cronograma estabelecido para cada turma; e reapresentada em alguns momentos após a obrigatoriedade do retorno presencial em novembro.

Nos primeiros encontros foi apresentado apenas um conceito por dia com cada grupo de crianças, porém após alguns dias, devido ao rodízio de alunos, foi realizada abordagens distintas em cada grupo, sendo possível trabalhar mais de um conceito por dia na mesma turma.

Porém, logo na realização das primeiras atividades didáticas-pedagógicas previamente selecionadas para a realização da oficina as professoras participantes fizeram a leitura dos textos escritos para os alunos e identificaram que alguns apresentavam dificuldades para lerem sozinhos, pois a maioria ainda não havia sido alfabetizada, o que as fez sugerir algumas alterações, sendo assim, ao longo do desenvolvimento da oficina houve modificações e/ou substituições de atividades didáticas-pedagógicas visando o melhor entendimento e maior assimilação do conteúdo proposto pelo projeto através de imagens, vídeos e contação de histórias (FOTOGRAFIA 4).

FOTOGRAFIA 4- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Também foram realizadas brincadeiras (FOTOGRAFIA 5) que melhor se enquadraram no perfil de cada turma, primando pela aprendizagem através do lúdico.

FOTOGRAFIA 5- BRINCADEIRAS



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Considerando que a oficina foi realizada em três turmas com uma pluralidade de alunos significativa, com três professoras/pedagogas diferentes foi possível realizar uma breve análise qualitativa sobre os resultados obtidos.

Nas três turmas de Pré B selecionadas para participarem do Projeto de Intervenção, foi possível constatar as diversidades que surgiram após a implementação do ensino remoto, pois ele criou diversos obstáculos para que alguns objetivos desta modalidade fossem atingidos.

Anteriormente à pandemia de Covid-19, no ensino presencial, os alunos da escola EMEI Zulânia costumavam ter alguns conceitos, como FAMÍLIA, ESCOLA, BAIRRO inseridos no cotidiano escolar desde o Pré A, porém com a baixa adesão das famílias às aulas virtuais em 2020, fosse por motivos de falta de acesso à internet e/ou tecnologias para o acesso ou por falta de interação/aceitação à proposta didática-pedagógica adotada pela escola no contexto, houve uma significativa influência no desenvolvimento escolar dos alunos, especialmente no processo de socialização, formando uma pluralidade escolar dentro de cada turma.

Aqueles alunos, que a família em parceria com a escola, frequentaram o ensino remoto conseguiram dar continuidade ao seu desenvolvimento social, mas aqueles que não foram assíduos/presentes tiveram maior grau de insegurança e estranhamento com as regras e normas do cotidiano escolar.

Desde a seleção de cada tema, conceito, atividade didática-pedagógica até a elaboração e desenvolvimento da oficina houve total parceria entre a autora do projeto e as professoras participantes, portanto a realização da oficina proporcionou observar três professoras/pedagogas com o mesmo tempo de experiência (as três possuem mais de 25 anos de pedagogia), com diferentes metodologias (FOTOGRAFIA 6) e práticas de ensino, mas que igualmente demonstraram total envolvimento, comprometimento e dedicação em todas as etapas do Projeto de Intervenção, principalmente com o desenvolvimento e execução da oficina com os alunos.

FOTOGRAFIA 6- DIFERENTES METODOLOGIAS



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Foi possível constatar durante a oficina que a assimilação do conteúdo teórico abordado era diretamente influenciada pela metodologia escolhida, pois cada professora estabelece uma relação professor-aluno distinta, que conforme ocorre, torna o processo de ensino-aprendizagem através do lúdico mais prazeroso e divertido, sendo fundamental para uma aprendizagem de sucesso.

Na primeira vez que o tema SOCIEDADE foi apresentado aos grupos os alunos responderam que não sabiam o que era, mas após ser explanado com os exemplos da abelha e da formiga na natureza, as quais eles já tinham familiaridade devido às historinhas contadas pelas professoras, eles conseguiram realizar as atividades didáticas-pedagógicas sobre os conceitos COMUNIDADE e ESCOLA com maior entendimento sobre o funcionamento da nossa sociedade. E quando os conceitos foram novamente abordados após o retorno presencial os próprios alunos já conseguiam explicá-los aos colegas.

Observou-se que durante a realização das atividades didáticas-pedagógicas que abordaram os temas sociológicos as crianças demonstraram muita curiosidade e interesse nos conceitos, principalmente o conceito FAMÍLIA, que já é programado para ser trabalhado durante o mês de novembro como tema gerador no planejamento anual da escola, mas em comum acordo com as professoras participantes, foi antecipada a abordagem para contextualizar com os outros conceitos propostos para o tema SOCIEDADE, lembrando que através do tema gerador, “é possível avançar para além do limite de conhecimento que as crianças têm de sua própria realidade, podendo assim melhor compreendê-la, a fim de poder nela intervir criticamente” (PPP, 2018, p.22), tornando a aprendizagem diferente, prazerosa e divertida.

Em todo momento, evidenciou-se que a escola EMEI Zulânia tem sua metodologia de ensino baseada em teorias, nas quais “a criança constrói o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo e da interação com os objetos, o espaço onde está inserida e o outro” (PPP, 2018, p.7), ressaltando que a criança tem o direito de conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na escola.

Através do desenvolvimento da oficina constatou-se que a apresentação do conceito INDIVÍDUO, foi o que gerou maior estranheza por parte dos alunos, por eles não estarem familiarizados com o termo, mas após a realização da atividade didática-pedagógica proposta eles compreenderam que INDIVÍDUO é cada um deles, que possui uma identidade própria que o distingue dos demais, assim a atividade visou averiguar se eles se reconheciam e como eles se descreviam através de desenhos.

Quando foi abordado os conceitos COMUNIDADE e FAMÍLIA, verificou-se que eles já conseguiram se identificar como indivíduos participantes da sociedade ao perceberem através das atividades didáticas-pedagógicas sugeridas que os lugares por onde passam no caminho que percorrem de casa até a escola fazem parte da sua comunidade (bairro), e que os indivíduos (eles), a família e a comunidade em que moram formam a nossa sociedade.

Na segunda semana do mês de setembro ainda estava sendo abordado o conceito de ESCOLA com alunos, porém devido ao contexto da semana da pátria e da semana Farroupilha, foi sugerido pelas professoras participantes que houvesse uma alteração no cronograma para ser trabalhado junto às atividades propostas pelo programa da escola os conceitos de TRADIÇÕES e COSTUMES, que seriam abordados mais adiante pela oficina.

Essa alteração na sequência dos conceitos possibilitou haver maior interação das crianças com o tema CULTURA (APÊNDICE I) e os conceitos antropológicos propostos para serem abordados favorecendo o entendimento e o envolvimento dos alunos às atividades lúdicas propostas tanto pela escola quanto pela oficina.

Ao trabalhar os conceitos TRADIÇÕES e COSTUMES com as crianças percebeu-se que a familiaridade que elas tinham com os termos se dava ao fato de a escola EMEI Zulânia já ter definido no seu plano de estudos a realização de atividades típicas da semana Farroupilha durante o mês de setembro com alunos do Maternal I ao Pré B, sendo assim os alunos já estavam naturalizados com os costumes da cultura gaúcha abordados nas atividades didáticas-pedagógicas propostas pela oficina.

Assim foi possível aferir o entendimento deles sobre um conhecimento prévio já adquirido, e mensurado a aceitação, assimilação e o interesse deles pela aprendizagem de novas culturas. Pois a mesma familiaridade não ocorreu quando foi apresentado a cultura indígena e africana nas atividades didática-pedagógicas também propostas para trabalhar o tema CULTURA, porém os alunos demonstraram grande interesse em aprender e logo começaram a identificar outras formas de diversidade cultural, através de exemplos trazidos de suas famílias, como receitas da vovó, sotaque do vovô, costumes de tios que moram em outra cidade/estado.

A DIVERSIDADE e o RESPEITO foram os conceitos mais debatidos em todas as atividades propostas, independentemente de ser o dia deles ou não, pois em todos os encontros foi constatado o empenho das professoras participantes em incentivar os alunos a respeitarem a opinião e o espaço do colega, bem como a terem alteridade e empatia com todas as formas de diversidade que compõem o espaço escolar, familiar e social em que estão inseridos.

Os alunos demonstraram interesse e curiosidade sobre os conceitos, interagindo com entusiasmo e apresentando com orgulho as atividades realizadas (FOTOGRAFIA 7).

FOTOGRAFIA 7- ATIVIDADES REALIZADAS



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

O mês de novembro foi marcado por diversas atividades propostas pela escola EMEI Zulânia para promover o mês da Consciência Negra (FOTOGRAFIA 8), portanto, visando a maior interação dos alunos também com as atividades propostas pela oficina, houve contação de histórias, apresentação de vídeos e a realização de rodas de conversa que incentivaram os alunos a contarem suas experiências e relatos do cotidiano para debater o tema, havendo sempre o enfoque para os conceitos que permeiam o tema norteador.

FOTOGRAFIA 8- MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Os conceitos de ESCOLA E COMUNIDADE também foram revistos diversas vezes durante os encontros enfocando o papel que cada um deles tem perante a sociedade. Essa constante explanação e retomada dos conceitos foi fundamental para a melhor compreensão dos alunos sobre o conceito CIDADANIA, um dos escolhido para abordar o tema DEMOCRACIA (APÊNDICE J).

As atividades didáticas-pedagógicas selecionadas para abordar os conceitos REPRESENTATIVIDADE, ELEIÇÃO e VOTO, foram elaboradas com o intuito de instigar os alunos ao exercício da cidadania, porém como as professoras da escola tem o hábito de solicitar aos alunos que “escolham” um colega para ser o “ajudante do dia”, constatou-se que essa atividade lúdica já aborda os três conceitos de forma que os alunos ficam completamente imersos no processo da DEMOCRACIA, todavia sem realmente identificar cada etapa, tanto que ao apresentá-las separadamente, eles estavam tendo dificuldades em assimilar cada uma, mas quando realizaram a atividade/brincadeira da “escolha do ajudante” conseguiram compreender e participar com maior envolvimento no processo da “escolha do coleguinha que gostariam que ganhasse”.

FOTOGRAFIA 9- CARTAZES DA OFICINA



Fonte: Acervo pessoal 2021.

Foi confeccionado três cartazes (FOTOGRAFIA 9) com cores diferentes para cada tema (SOCIEDADE, CULTURA e DEMOCRACIA) nos quais foram anexados as respectivas atividades didáticas-pedagógicas. Os cartazes ficaram expostos nas três salas durante todo desenvolvimento da oficina permitindo que os alunos identificassem as atividades já realizadas e as que gostariam de fazer, bem como relacionassem cada conceito ao seu respectivo tema, mesmo sem saber ler, apenas pela recordação das atividades lúdicas realizadas em cada encontro.

No mês de dezembro de 2021 foi finalizada a oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil* com os alunos da EMEI Zulânia e realizada a revisão geral de todo o Projeto de Intervenção, a edição de suas respectivas referências bibliográficas e materiais selecionados para o embasamento teórico, assim como a análise de cada etapa elaborada e a seleção das fotos que seriam utilizadas como registro.

FOTOGRAFIA 10- REGISTROS DAS AS ATIVIDADES DA OFICINA.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Cabe ressaltar que essa etapa foi a mais longa de todo o processo devido à grande variedade de material adquirido, dados coletados via observação participante e registros das atividades da oficina (FOTOGRAFIA 10) através de fotos, foi necessário primar pela riqueza dos materiais visuais, pois eles foram a metodologia mais utilizada durante a realização da oficina, sendo que a maioria dos alunos participantes ainda não eram alfabetizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre de 2021 o Projeto de Intervenção contemplou parcialmente seu objetivo geral de administrar a oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*, pois, abrangeu em seis encontros (APÊNDICES A até F), apenas seu primeiro objetivo específico de: I- Debater junto as professoras temas e conceitos das Ciências Sociais que possam ser abordados na Educação Infantil.

No segundo semestre de 2021 foi atingido os demais objetivos específicos de: II- Apresentar o conteúdo das Ciências Sociais às crianças; III- Aferir o conhecimento adquirido através de atividades lúdicas, e; IV- Coletar dados para realizar uma pesquisa-ação educacional (APÊNDICE G).

Destaca-se aqui, o papel da Educação Infantil nos valores, nas práticas sociais capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, pois embora a socialização traga motivação positiva levando a aprendizagem a se tornar mais atrativa, a socialização da criança não se restringe apenas a família, mas também a sociedade e ao Estado, afinal a construção da história de cada criança na primeira infância se intensifica num processo de estruturas básicas (físicas, psicológicas e sociais), que deve ser respeitado e considerado acima de tudo, pois esse desenvolvimento ocorre à medida que a criança se integra a uma realidade social.

Mas apesar de a escola ter um papel importante na socialização da criança, no processo educacional é necessário considerar diversos aspectos, tais como a educação familiar de cada uma, padrões e regras que a sociedade impõe. Assim como faz-se necessário uma constante formação e atualização dos profissionais da educação, onde novas práticas pedagógicas precisam ser adotadas, acompanhando e usufruindo a evolução da ciência e da tecnologia.

Além disso as políticas educacionais governamentais que permeiam o sistema de ensino precisam viabilizar esta socialização de forma satisfatória, igualitária e democrática.

No entanto, é preciso lembrar que a primeira tarefa do educador é entender que as crianças têm modos próprios, válidos e interessantes de se relacionar entre si e perceber a importância dos momentos de interação entre elas, a própria estrutura educacional brasileira já valoriza ações que envolvam o contato e a interação entre elas, como a nona e a décima competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tratam, respectivamente, sobre empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

Portanto, considerando tudo que foi apresentado no referencial teórico cabe ressaltar que faz-se necessário uma nova forma de enfrentar as dificuldades relativas à posição e necessidade da Sociologia, como lutar pela obrigatoriedade em forma de lei que institua o ensino da disciplina em todas as etapas da Educação Básica, sendo que um dos desafios encontrados está relacionado às dificuldades em definir quais tópicos são essenciais no ensino da Sociologia, qual seu âmbito, e como construir um saber organizado adequadamente à Educação Infantil.

A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil amplia e redimensiona a infraestrutura presencial nas instituições de Ensino Superior, pois há dificuldades de caráter pedagógico e dificuldades em encontrar profissionais habilitados e capacitados para o ensino da disciplina, pois nesse contexto, encontra-se ainda um grande desafio, saber fazer a ligação da teoria com a prática.

Dessa forma, o grande obstáculo é fazer da transmissão de informações passadas durante uma aula em conhecimento propriamente dito para as crianças, por isso é fundamental haver a troca de experiências e a parceria entre os docentes, tanto da Pedagogia quanto das Ciências Sociais na elaboração de materiais didáticos-pedagógicos, na seleção de conteúdo e na definição das competências necessárias para o desenvolvimento de cada etapa prevalecendo a harmonia entre a prática pedagógica e o conhecimento científico, construindo alicerces firmes para a permanência da Sociologia em todos os currículos escolares da Educação Básica.

É importante ressaltar que a Sociologia tem como objetivo responder sobre diversos assuntos ensinando que as interações sociais possuem um funcionamento, pois visa buscar e apontar na sua dinâmica, contradições e regularidades no processo que existe no campo social como um aglomerado e, com essa compreensão, a criança aprende a acostumar-se em grupo, desenvolve senso de responsabilidade pelo espaço e pelas demais crianças, tendo a capacidade de compreender a importância das regras na sociedade.

Dessa forma a criança pode desde cedo aprender a ser uma cidadã, percebendo as engrenagens existentes na sociedade, ampliando o espírito de colaboração, responsabilidade e o cuidado com o mundo de uma forma consciente.

Além disso, a Sociologia contribui com a Educação Infantil promovendo a socialização, reunindo as crianças em um processo de integração com um grupo, pois quando se interage com pessoas se aprende a lidar com o mundo, a respeitar as opiniões e as culturas, melhora a comunicação e capacita o posicionamento diante de vários problemas do dia a dia.

Através da realização da oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil* foi possível aferir o conhecimento adquirido através de atividades lúdicas verificando que os educandos da Educação Infantil interagiram, pesquisaram/indagaram e problematizaram sobre temas e conceitos das Ciências Sociais e, mediados pelas professoras, realizaram com interesse e dedicação as atividades didáticas-pedagógicas propostas, respondendo satisfatoriamente às indagações feitas às professoras durante a apresentação do projeto de: *como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil e por que devemos exercê-la?*

Bem como, constatou-se que as professoras dialogaram entre si, problematizaram e compreenderam o potencial e os desafios curriculares da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil, e ao responder a questão *o que pode proporcionar?* descreveram em seus respectivos relatórios (ANEXOS A, B e C), que a experiência gerou inovação nas práticas docentes e impactos nos modos de estudo, pois mesmo quando foram abordados temas e conceitos já trabalhados na Educação Infantil, houve a diversificação das metodologias e práticas pedagógicas potencializando a assimilação do conteúdo através das atividades lúdicas, tornando a aprendizagem mais interessante e prazerosa para os alunos e isso, com certeza, foi fundamental para o sucesso da oficina.

Considerando o contexto foi notória a contribuição do ensino da Sociologia na Educação Infantil na formação dos valores, nas práticas sociais capazes de contribuir para a socialização tornando as Ciências Sociais mais atrativa e compreensível para os alunos da escola EMEI Zulânia.

Portanto, conclui-se que a indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil pode gerar a remodelização nos programas de capacitação docente nas instituições de Ensino Superior, ampliando e diversificando as competências docentes dos estudantes de Licenciatura, implicando na atualização dos currículos dos cursos de Licenciatura e ampliando e redimensionando a infraestrutura presencial nas instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996. Acessado em 20 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013. Acessado em 15 de agosto de 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9_76_9-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2021. Acessado em 15 de agosto de 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **BNC e Educação Infantil**. Quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Acessado em 18 de junho de 2021. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/585>
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002.
- LEITE, Kelen Christina *et al.* **Sociologia no Ensino Médio: institucionalização da disciplina e produção científica sobre o tema**. Educação, vol. 41, núm. 1, pp. 123-134, 2018. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MALLMANN, ELENA MARIA. **Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva**. Cadernos de Pesquisa v.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015. Acessado em 10 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/RwdDzYyXQVZrxFTh3NNskph/?format=pdf&lang=pt>
- MOCELIN, Daniel Gustavo. **Quatro olhares fundadores**. Pistas para desvendar a sociologia clássica de Marx, Durkheim, Weber e Simmel. Editora CirKula LTDA, 1º edição, 2017.
- MORAES, Amaury César. **Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. il. Coleção Explorando o Ensino; v. 15.
- MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato**. Tempo Social – USP, abril de 2003.
- MORAES, Amaury C. *et al.* **Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos**. Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Nível Médio. Unidade 1. Universidade Aberta do Brasil- UAB. Cuiabá, MT. Editora Central de Texto, 2013.
- OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 a 2017**. Revista Temas em Educação, João Pessoa,

Brasil, v. 28, n.2, p.42-58, maio/ago 2019. Acessado em 14 de agosto de 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060/27636>

OLIVEIRA, Bruna Romasko de; SANTOS, Laiza Padilha dos. **A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. UniSantaCruz- USC, Centro Universitário. 2018. Acessado em 20 de junho de 2021. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas/index.php/JICEX/article/view/2784>

PETRY, Almiro. **Noções básicas de Sociologia: a Epistemologia e o Pensamento dos Clássicos**. Editora CirKula LTDA, 1º edição, 2014.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins fontes, 1990.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural**. ISSN 1413-389X. Temas em Psicologia, Vol. 17, no 2, 511 – 525, 2009. Acessado em: 22 de junho de 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n2/v17n2a20.pdf>

POSSAMAI, Aline Dias; KERN, Eduarda Bonora; ROSSATO, Janine. **SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A implementação e experiências docentes da rede municipal de São Leopoldo/RS**. Revista Café com Sociologia, Volume 5, número 1, Jan./Abr. 2016. Acessado em 20 de junho de 2021. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/575>

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. EMEI Prof.ª Zulânia de Fátima Simionato Salamoni, Santa Maria, RS., 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. **Decreto nº 56.171, de 29 de outubro de 2021**. Acessado em 10 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//decreto-56-171-29out21.pdf>

SANTA MARIA. Conselho Municipal de Educação de Santa Maria. **Resolução CMESM nº 30/2011**. Santa Maria: CMESM, 2011. Disponível em: https://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2021&dir_mes=05&arquivo_nome=D19-1468.pdf&doc_gc=1

SILVA, Ileizi Fiorelli. **O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**. MEC, Brasília, 2010. Coleção Explorando o Ensino- Sociologia. Coord. Amaury César Moraes.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. (Orgs.). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11ª Ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-117.

APÊNDICES

APÊNDICE A- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 1º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 1º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENCONTRO DO DIA 24/05/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AValiaÇÃO
Apresentação da proposta da oficina <i>Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil</i> e do conteúdo que propõe abordar.	Explicar sobre temas e conceitos das Ciências Sociais; Refletir com as professoras participantes sobre como abordar o conteúdo na Educação Infantil.	O encontro começará com a apresentação da proposta de Projeto de Intervenção e da descrição de como será o desenvolvimento e a metodologia da oficina; Definição do público alvo, local a ser apresentada, quantidade e duração dos encontros; Solicitar que as professoras reflitam sobre temas das Ciências Sociais a serem abordados com as crianças participantes.	Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola.	Apresentação expositiva dialogada; Apresentação de slides para ilustrar a proposta.	A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: O que é sociologia? Como promover a imaginação sociológica na Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE B- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 2º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 2º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: ESCOLHA DOS TEMAS A SEREM ABORDADOS			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENCONTRO DO DIA 07/06/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> •Tema: Sociedade. •Tema: Cultura. •Tema: Democracia. 	<p>Explicar sobre temas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política) com as professoras; Refletir sobre como abordar os temas sugeridos na Educação Infantil.</p>	<p>Os temas foram escolhidos em parceria pela autora do projeto e pelas professoras participantes considerando a faixa etária dos alunos participantes (4a e 11m - 6 anos); Solicitar que as professoras reflitam sobre conceitos das Ciências Sociais referentes aos temas escolhidos a serem abordados com as crianças participantes.</p>	<p>Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola.</p>	<p>Apresentação expositiva dialogada.</p>	<p>A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE C- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 3º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 3º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: ESCOLHA DOS CONCEITOS A SEREM ABORDADOS			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENCONTRO DO DIA 21/06/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AValiação
•Tema: Sociedade; Conceitos: indivíduo; comunidade; família; escola.	Explicar sobre conceitos que permeiam o tema SOCIEDADE com as professoras; Refletir sobre como abordar os conceitos na Educação Infantil.	Os conceitos foram escolhidos em parceria pela autora do projeto e pelas professoras participantes considerando a faixa etária dos alunos.	Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola; desenhos; livros infantis; brinquedos.	Apresentação expositiva dialogada.	A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE D- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 4º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 4º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: ESCOLHA DOS CONCEITOS A SEREM ABORDADOS			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENCONTRO DO DIA 08/07/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AValiação
Tema: Cultura Conceitos: tradições, costumes, diversidade; respeito.	Explicar sobre conceitos que permeiam o tema CULTURA com as professoras; Refletir sobre como abordar os conceitos na Educação Infantil.	Os conceitos foram escolhidos em parceria pela autora do projeto e pelas professoras participantes considerando a faixa etária dos alunos.	Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola; desenhos; livros infantis; brinquedos.	Apresentação expositiva dialogada.	A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE E- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 5º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 5º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: ESCOLHA DOS CONCEITOS A SEREM ABORDADOS			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENCONTRO DO DIA 15/07/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Tema: Democracia Conceitos: cidadania; representante; eleição; voto.	Explanar sobre conceitos que permeiam o tema DEMOCRACIA com as professoras; Refletir sobre como abordar os conceitos na Educação Infantil.	Os conceitos foram escolhidos em parceria pela autora do projeto e pelas professoras participantes considerando a faixa etária dos alunos.	Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola; desenhos; livros infantis; brinquedos.	Apresentação expositiva dialogada.	A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE F- PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 6º ENCONTRO

PLANO DE APRESENTAÇÃO DO 5º ENCONTRO					
TEMA: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
LOCAL: EMEI ZULÂNIA		TURNO: MANHÃ		Nº PARTICIPANTES: 3	
ASSUNTO: ESCOLHA DOS MATERIAIS UTILIZADOS			APRESENTAÇÃO: SUSANA		
ENLCONTRO DO DIA 09/08/2021			DURAÇÃO: 1 HORA		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	MATERIAIS	METODOLOGIA	AValiação
Materiais didáticos-pedagógicos.	Escolher os materiais didáticos-pedagógicos que serão utilizados com os alunos nos encontros presenciais na segunda etapa da oficina.	Os materiais foram escolhidos em parceria pela autora do projeto e pelas professoras participantes considerando a faixa etária dos alunos.	Revisão bibliográfica; BNCC; PPP da escola; desenhos; livros infantis; brinquedos.	Apresentação expositiva dialogada; Seleção de livros, desenhos e atividades didáticas-pedagógicas.	A avaliação se dará através das seguintes indagações a serem feitas de forma oral as participantes: Como promovemos a imaginação sociológica nas Educação Infantil? Por que devemos exercê-la? O que pode proporcionar?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

APÊNDICE G- MATRIZ DIALÓGICO-PROBLEMATIZADORA- MDP

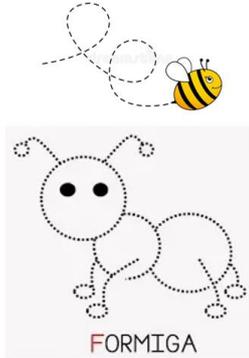
MDP	A- PROFESSORAS	B-EDUCANDOS	C-TEMA	D-CONTEXTO
1- PROFESSORA	(A1) As professoras dialogam entre si a respeito de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para a Educação Infantil?	(B1) Os educandos da Educação Infantil interagem com as professoras sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?	(C1) A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais gera inovação nas práticas docentes para a Educação Infantil?	(D1) A indução da integração dos temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil geraria remodelização nos programas de capacitação docente nas instituições de Ensino Superior?
2-EDUCANDOS	(A2) As professores problematizam com os educandos as situações limite durante a abordagem de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para Educação Infantil?	(B2) Os educandos da Educação Infantil realizam as atividades didáticas-pedagógicas sobre temas e conceitos das Ciências Sociais mediados pelas professoras?	(C2) A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais gera impactos nos modos de estudo da Educação Infantil?	(D2) A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil amplia e diversifica as competências docentes dos estudantes de Licenciatura?
3-TEMA	(A3) As professoras compreendem o potencial e os desafios curriculares da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais que podem ser mediados para a Educação Infantil na formação de professores?	(B3) Os educandos da Educação Infantil problematizam sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?	(C3) Quais são os impactos da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil para os currículos dos cursos de Licenciatura?	(D3) A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais na Educação Infantil implica atualização dos currículos dos cursos de Licenciatura?
4-CONTEXTO	(A4) As professoras pesquisam temas e conceitos das Ciências Sociais e elaboram atividades de estudo que possam ser mediadas para a Educação Infantil?	(B4) Os educandos da Educação Infantil pesquisam/indagam sobre temas e conceitos das Ciências Sociais?	(C4) A integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil nos cursos de Licenciatura modifica os espaços de ensino-aprendizagem no Ensino Superior?	(D4) A indução da integração de temas e conceitos das Ciências Sociais para a Educação Infantil amplia e redimensiona a infraestrutura presencial nas instituições de Ensino Superior?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

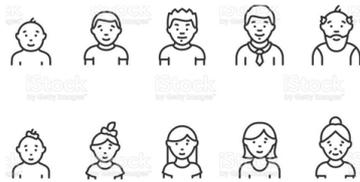
APÊNDICE H- Atividades para abordar o tema SOCIEDADE.

SOCIEDADE

UMA SOCIEDADE É UM GRUPO DE INDIVÍDUOS SE RELACIONANDO, A FIM DE CONSEGUIR E PRESERVAR SEUS OBJETIVOS COMUNS. AS ABELHAS EM SUA COLMEIA, CADA QUAL COM SUA FUNÇÃO E AS FORMIGAS SÃO ÓTIMOS EXEMPLOS DE SOCIEDADE.

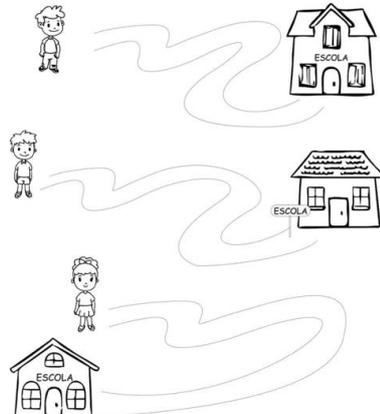


INDIVÍDUO



ESCOLA

TODAS AS CRIANÇAS DEVEM IR PARA A ESCOLA. USANDO CORES DIFERENTES TRACE O CAMINHO DE CADA CRIANÇA ATÉ A ESCOLA.



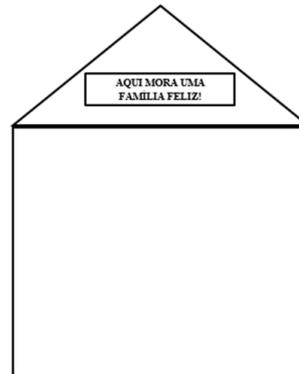
SOCIEDADE

O QUE HÁ NA MINHA RUA?



FAMÍLIA

AS FAMÍLIAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS. UMAS SÃO NUMEROSAS, OUTRAS SÃO PEQUENAS. ALGUNS PAIS MORAM JUNTOS, OUTROS EM CASAS SEPARADAS. ALGUMAS CRIANÇAS MORAM COM OS AVÓS. AGORA FAÇA UM DESENHO DA SUA FAMÍLIA!



COMUNIDADE

QUANDO AS PESSOAS SE AJUDAM ELAS FORMAM UMA COMUNIDADE. O BAIRRO, A FAMÍLIA, A ESCOLA, A IGREJA, O CLUBE E O PARQUE SÃO COMUNIDADES. CUBRA COM COLA COLORIDA O CAMINHO ATÉ A ESCOLA.



APÊNDICE I- Atividades para abordar o tema CULTURA.

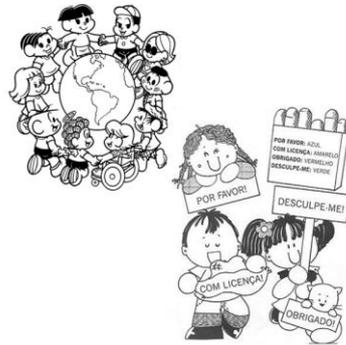
CULTURA

O QUE NOS TORNA ESPECIAL SÃO NOSSAS DIFERENÇAS! RESPEITE O PRÓXIMO!



RESPEITO

TODA CRIANÇA DEVE SER RESPEITADA, MAS TAMBÉM DEVE SABER RESPEITAR!



CULTURA

MUITOS INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE CONHECEMOS SÃO DE ORIGEM AFRICANA.



CULTURA

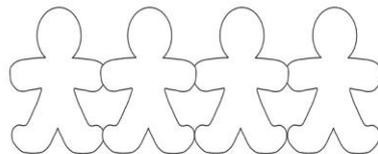
PINTE OS OBJETOS QUE SÃO UTILIZADOS PELOS ÍNDIOS.



DIVERSIDADE

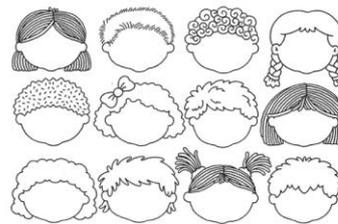
TODOS SOMO HUMANOS, MAS BEM DIFERENTES... BRANCO, PRETO, VERMELHO, TODOS SOMOS GENTE! CADA UM NA SUA ISSO NÃO FAZ MAL DI-VER-SI-DA-DE É QUE É LEGAL!"

PINTE CADA BONECO DE UMA COR DIFERENTE:



DIVERSIDADE

DESENHE AS EXPRESÕES NOS ROSTOS ABAIXO E PINTE O CABELO BEM COLORIDO LEMBRANDO DA DIVERSIDADE QUE COMPÕE A NOSSA SOCIEDADE.



TRADIÇÕES

A PILCHA É A VESTIMENTA TRADICIONAL DO POVO GAÚCHO. PINTE AS PILCHAS DO GAÚCHO E DA PRENDA.



COSTUMES

ESCREVA OS COSTUMES DO GAÚCHO JUNTANDO AS SÍLABAS DAS IMAGENS IGUAIS.



APÊNDICE J- Atividades para abordar o tema DEMOCRACIA.

DEMOCRACIA

15 DE NOVEMBRO
PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA



CIDADANIA

CRIANÇA,
NÃO JOGUE LIXO EM QUALQUER LUGAR,
POIS EM CIDADE SUJA, NÃO DÁ MAIS PARA MORAR!!!
CRIANÇA COM RESPONSABILIDADE CUIDA DA SUA
CIDADE!
LIGUE CADA AÇÃO A SEU EXEMPLO.



ELEIÇÃO

A ELEIÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A ESCOLHA DOS REPRESENTANTES. ESSA ESCOLHA É FEITA POR MEIO DA VOTAÇÃO.



DEMOCRACIA

DEMOCRACIA: EXERCÍCIO DA CIDADANIA!
MARECHAL DEODORO DA FONSECA FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE DO BRASIL. ENCONTRE OS 7 ERROS NO DESENHO.



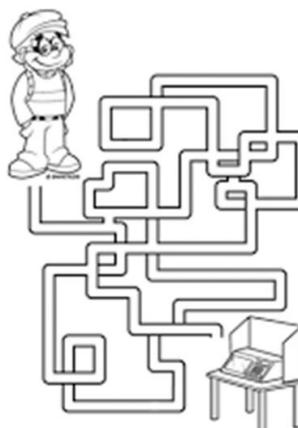
REPRESENTATIVIDADE

DEMOCRACIA: PARTICIPAÇÃO DE TODOS!
VAMOS ESCOLHER O AJUDANTE DO DIA?
ESCREVA O NOME DO COLEGA QUE VOCÊ VOTA PARA SER O AJUDANTE DO DIA:



VOTO

O VOTO É IMPORTANTE PORQUE É POR MEIO DELE QUE ESCOLHEMOS NOSSOS REPRESENTANTES. LEVE O CIDADÃO ATÉ A URNA PARA VOTAR.



ANEXOS

ANEXO A- RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFESSORA ANA VALKIRIA



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DO MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
EMEI PROFª ZULÂNIA DE FÁTIMA SIMIONATO SALAMONI
E-mail: emeizulanciasalamoni@edu.santamaria.rs.gov.br
Telefone: 32129606**

Relatório do Projeto de Intervenção Escolar

Durante o primeiro semestre de 2021, Susana da Costa Mota, graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM, apresentou a proposta de Projeto de Intervenção Escolar a ser realizada na escola EMEI Zulânia, em Santa Maria, RS.

Foram realizadas reuniões online (via meet) e presenciais (respeitando os devidos protocolos de segurança para a pandemia de covid-19) entre a autora do projeto e as professoras participantes para a definição e elaboração de cada etapa da oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*.

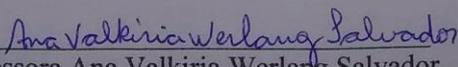
No segundo semestre do ano de 2021, após o retorno das aulas presenciais, a oficina foi realizada e desenvolveu diversas atividades sobre temas e conceitos sociológicos, antropológicos e políticos com os alunos das turmas de Pré B selecionadas.

Observou-se que os temas trazidos já são trabalhados na Educação Infantil de forma geral, porém não com suas nomenclaturas “sociedade, cultura e democracia”.

A realização da oficina trouxe todos os temas e conceitos para a sala de aula, de forma lúdica, agradável e acessível à faixa etária, tornando-os interessantes às crianças.

Esta vivência trouxe aprendizados novos e de maneira significativa, o que veio agregar e contribuir para o aprendizado da turma.

Santa Maria, 22 de dezembro de 2021.


Professora Ana Valkiria Werlang Salvador
Pré escola B II

ANEXO B- RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFESSORA LUCIANA

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DO MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
EMEI PROFª ZULÂNIA DE FÁTIMA SIMIONATO SALAMONI
E-mail: emeizulaniassalamoni@edu.santamaria.rs.gov.br
Telefone: 32129606**

Relatório do Projeto de Intervenção Escolar

Durante o primeiro semestre de 2021, Susana da Costa Mota, graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM, apresentou a proposta de Projeto de Intervenção Escolar a ser realizada na escola EMEI Zulânia, em Santa Maria, RS.

Foram realizadas reuniões online (via meet) e presenciais (respeitando os devidos protocolos de segurança para a pandemia de covid-19) entre a autora do projeto e as professoras participantes para a definição e elaboração de cada etapa da oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*.

No segundo semestre do ano de 2021, após o retorno das aulas presenciais, a oficina foi realizada e desenvolveu diversas atividades sobre temas e conceitos sociológicos, antropológicos e políticos com os alunos das turmas de Pré B selecionadas.

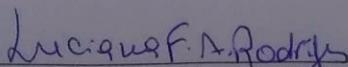
Os alunos interagiram muito bem com as atividades didáticas-pedagógicas propostas e as realizaram com atenção e interesse.

O material utilizado foi criativo e diversificado, de acordo com a faixa etária da turma, uma vez que são alunos não alfabetizados.

A experiência foi muito importante, pois percebemos que a maioria dos conceitos abordados pela oficina já estão inseridos nas aprendizagens propostas para a Educação Infantil, porém alguns são novos, o que contribuiu de forma lúdica para o conhecimento de cada um.

Foi uma proposta muito agradável de ser realizada e que só venho a somar novos conhecimentos.

Santa Maria, 22 de dezembro de 2021.



Professora Luciana Rodrigues
Pré escola B III

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

ANEXO C- RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFESSORA FRANCIS



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DO MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
EMEI PROFª ZULÂNIA DE FÁTIMA SIMIONATO SALAMONI
E-mail: emezulaniassalamoni@edu.santamaria.rs.gov.br
Telefone: 32129606**

Relatório do Projeto de Intervenção Escolar

Durante o primeiro semestre de 2021, Susana da Costa Mota, graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM, apresentou a proposta de Projeto de Intervenção Escolar a ser realizada na escola EMEI Zulânia, em Santa Maria, RS.

Foram realizadas reuniões online (via meet) e presenciais (respeitando os devidos protocolos de segurança para a pandemia de covid-19) entre a autora do projeto e as professoras participantes para a definição e elaboração de cada etapa da oficina *Promovendo a Imaginação Sociológica na Educação Infantil*.

No segundo semestre do ano de 2021, após o retorno das aulas presenciais, a oficina foi realizada e desenvolveu diversas atividades sobre temas e conceitos sociológicos, antropológicos e políticos com os alunos das turmas de Pré B selecionadas.

Considerando que na Educação Infantil as crianças ainda não são alfabetizadas, o material utilizado foi criativo e diversificado e as atividades lúdicas foram fundamentais para o sucesso da aprendizagem.

As crianças reagiram bem as propostas didáticas-pedagógicas apresentadas, aceitaram de forma prazerosa e as desenvolveram com atenção e interesse.

Acredito que a experiência foi válida, pois aprofundaram conceitos já trabalhados e adquiriram novos conhecimentos e aprendizagens. Sem dúvidas, foi uma parceria que deu muito certo.

Santa Maria, 22 de dezembro de 2021.

Francis de Pelegini

Professora Francis Meri Linhares de Pelegini
Pré escola B I